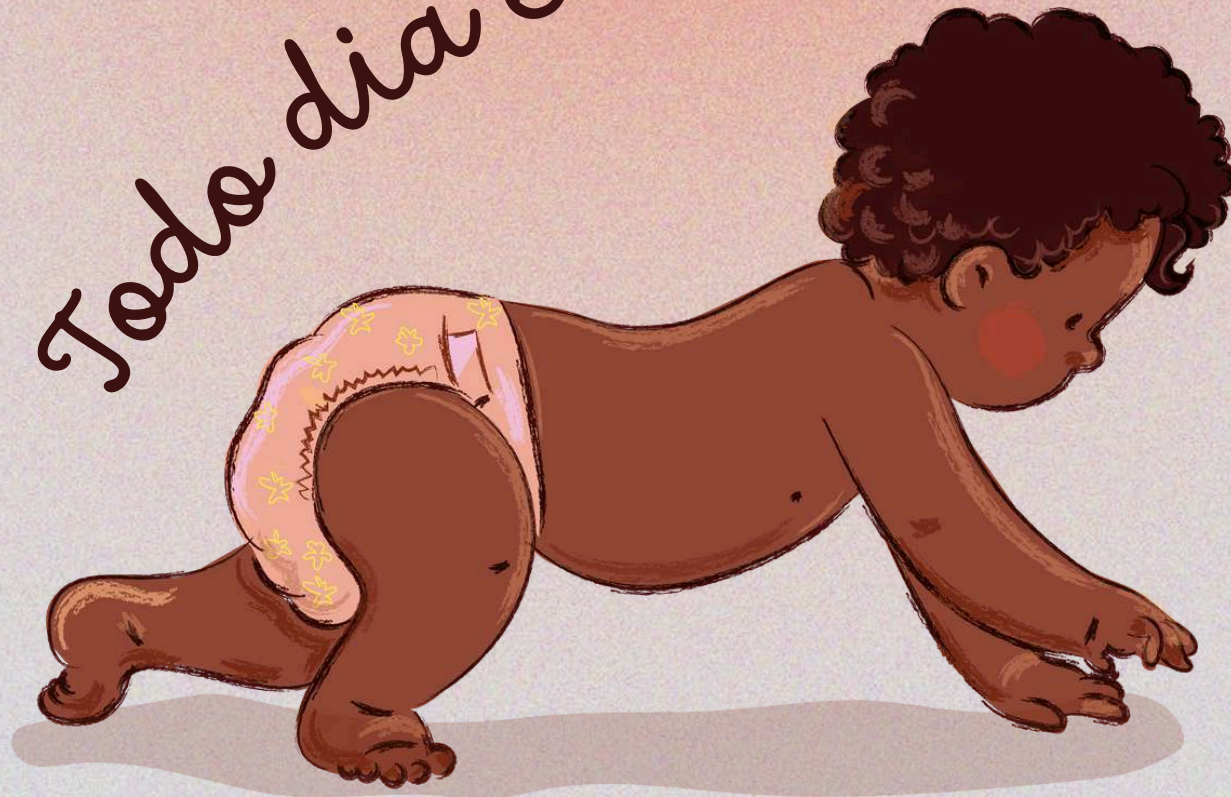


CRIS SOARES

Todo dia é incrível!



descobre comigo

**bebê
dada**
Arte Contemporânea
Cearense para bebês

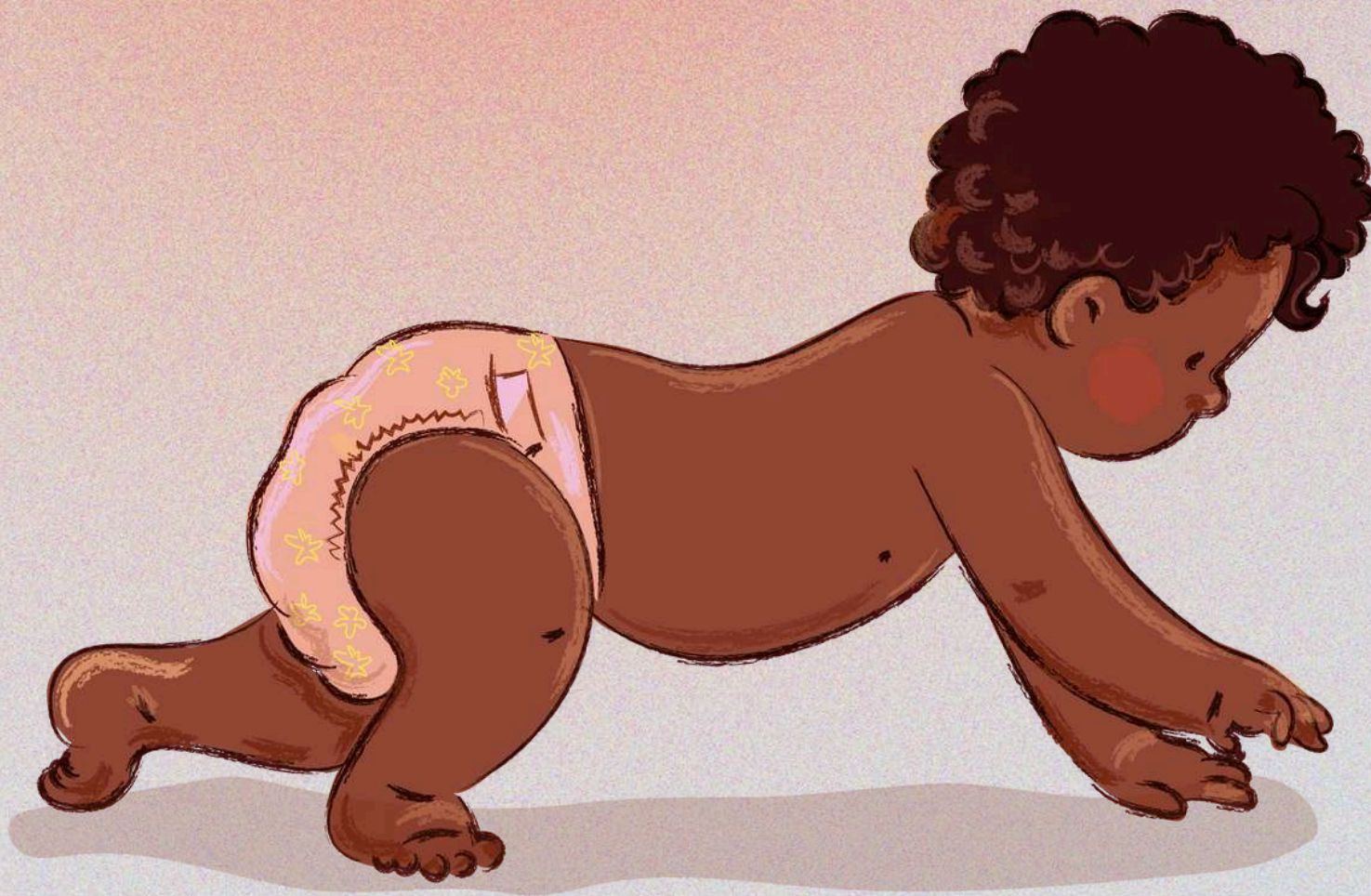
Para Lino e Otto, este
livro, meu amor e
meus dias!

Todo dia eu acordo na hora que o
sol acorda.

Sinto cheiro de café, de pão, de
laranja, de mamão...

Qual a cor desses cheiros?





Depois de comer as cores, eu caminho por aí...

Tem chão de areia, chão de pedra, chão de tapete, chão de colchão!



Tão macio...

Tão áspero...

Cada vez que eu caminho
descubro mais!





Que fome! sempre um monte de cheiros coloridos!

O sol está bem no alto do céu!

É hora de comer e eu quero comer o verde, o roxo, o amarelo!

Beterraba, cenoura, manjericão, macarrão!





O sol vai ficando mais perto...
mais baixinho...
Olha a sombra que ele faz
nesse quadrado!



O sol parece encostar no chão... É fim de tarde e os passarinhos começam a fazer festa pra dormir..

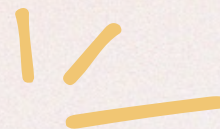
O céu muda de cor... Laranja, rosa, lilás, azul escuro e preto

Tenho sono...
e ainda tenho muito
pra descobrir...





Descobre comigo?



Um dia extra-ordinário!

Olá! Neste momento você está lendo a parte que se direciona ao adulto. Este material faz parte da minha pesquisa de Mestrado, intitulada de **"Bebê Dadá: Experiências Artísticas Multissensoriais em arte contemporânea com bebês e para estar juntinho deles"**. Ele é uma extensão do Projeto "Bebê Dadá", iniciado em 2017 no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE) e que, ao longo desses 8 anos, se expandiu para outros museus e espaços públicos do Ceará.

Este material utiliza o mesmo recorte do Projeto fomentado com recursos da lei 14.017/2020 - Lei Aldir Blanc, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza. Durante esse período, realizei oficinas de experimentações artísticas para bebês em parques e ONGs da cidade, inspiradas em obras e pesquisas de quatro artistas contemporâneos cearenses.

A pequena narrativa em primeira pessoa dá voz ao bebê recém chegado ao mundo, que está transbordante de curiosidade e deseja estar rodeado de carinho e acolhimento, afirmando: "Todo dia é incrível!". As duas partes se complementam e se encontram em um convite: "Descobre comigo!". É um chamado para compartilhar as descobertas junto com o bebê e acreditar que cada dia é uma grande aventura em um mundo repleto de coisas extraordinárias para conhecer.



Arte Contemporânea
Cearense para bebês

Cada ação cotidiana presente na narrativa deste livro é inspirada no trabalho de um artista contemporâneo cearense e propõe uma leitura poética dos dias. Assim como os artistas capturam em suas obras cenas do cotidiano, como na obra "Fim de Tarde" de Efrain Almeida, onde um simples pôr do sol se torna motivo de deslumbramento; ou na obra de Sabyne Cavalcanti, que nos convida a sentir a terra e a natureza como um ritual sagrado de conexão, percebendo texturas, cores e sabores que vêm da natureza. Também podemos observar o simples e corriqueiro ato de caminhar, refletido na obra do artista Júnior Pimenta, ou como Sérvulo Esmeraldo consegue colocar poesia nas formas mais duras e exatas.

Assim, proponho um olhar atento ao cotidiano, onde o sol marca o tempo. A narrativa alude ao dia de um bebê, desde o momento em que ele acorda junto com o sol até o instante em que vai dormir, quando o sol se "deita". Convido você a vivenciar cada simples e grandioso acontecimento de forma extraordinária, promovendo um estado de descobertas entre bebês e seus adultos.



Arte Contemporânea
Cearense para bebês

Além da versão em PDF, a narrativa pode ser ouvida através do QR Code ao lado, onde você poderá escutar Lino (4 anos) narrando este pequeno manifesto em defesa dos bebês.

Espero que aproveitem!

Cris Soares

Acesse o material audiovisual!



Sobre os artistas

Para o projeto selecionei quatro (4) artistas contemporâneos cearenses que trabalham com técnicas e temáticas distintas sendo eles: Efrain Almeida(Boa viagem- CE), Júnior Pimenta (Orós- CE), Sabyne Cavalcanti (Fortaleza-CE), Sérvulo Esmeraldo (Crato- CE).

Cada artista discute em seus trabalhos questões particulares e através dessas questões construo uma narrativa, em diálogo transversal com a arte contemporânea, trazendo possibilidades de experimentações com bebês relacionadas às obras de maneira sensorial. Seja no simples ato de caminhar e as descobertas do caminho, ou um olhar sensível numa pausa pra contemplar o dia se transformando em noite e as delicadas mudanças de cores do céu.



Efrain Almeida

Efrain Almeida (Boa Viagem, Ceará, 1964 - Rio de Janeiro, 2024), viveu e trabalhou no Rio de Janeiro, representado pela Fortes D'Aloia & Gabriel. Dentre suas exposições individuais destacam-se: Alex Cervený & Efrain Almeida, Carpintaria (Rio de Janeiro, 2021); A Memória da Mão, MCO Arte Contemporânea (Porto, Portugal, 2018); Instâncias do Olhar, Fortes D'Aloia & Gabriel (São Paulo, Brasil, 2017); Uma coisa linda, Fundação Joaquim Nabuco, (Recife, Brasil, 2017); Uma pausa em pleno voo, Paço Imperial (Rio de Janeiro, 2015); Lavadeiras, SESC Santo Amaro (São Paulo, 2015); O Sozinho, Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2013); Marcas, Estação Pinacoteca (São Paulo, 2007). Dentre as exposições coletivas destacam-se: Casa Aberta, Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2021); Escrito no Corpo, Carpintaria (Rio de Janeiro, Brasil, 2020); 29. Bienal de São Paulo (2010); 10. Bienal de Havana (2009).

Fim de tarde

Efrain Almeida utiliza sua poética de maneira única em seus bordados, como podemos ver em títulos como "Fim de tarde", "Nublado" e "O Mar Vai Virar Sertão". Esses títulos não apenas nos evocam memórias, lugares e sentimentos, mas também nos convidam a uma experiência sensorial profunda. "Fim de tarde", por exemplo, é um convite para que juntinhos observemos a mágica transformação do céu, com suas cores vibrantes, o voo dos pássaros e das borboletas que se preparam para dormir, criando uma algazarra encantadora no céu.



EFRAIN ALMEIDA

Fim de Tarde, 2013

Bordado em organza de seda [Embroidery on silk organza]

200 x 160 cm [78 x 63 in]

Fotografia: Eduardo Ortega. Cortesia do artista e [courtesy of the artist and] Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.

É um momento para apreciar o movimento das nuvens que anunciam a chuva, um verdadeiro convite para que o tempo passe lentamente, permitindo que nos conectemos com a beleza simples e efêmera da vida. Através de sua arte, Efrain nos convida a refletir sobre a passagem do tempo e a importância de estarmos presentes nos pequenos momentos.



EFRAIN ALMEIDA

Nublado (detalhe), 2013

Bordado em organza de seda [Embroidery on silk organza]

160 x 90 cm [63 x 35 in]

Fotografia: Eduardo Ortega. Cortesia do artista e [courtesy of the artist and] Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro



Júnior Pimenta é artista visual, vive em Fortaleza, Brasil, Mestre em artes, pelo PPGArtes da Universidade Federal do Ceará, com orientação de Moacir dos Anjos, onde realizou pesquisa sobre crise de representação, pertencimento e estratégias artísticas em tempos sombrios. O artista possui obras em acervo das seguintes coleções públicas: Museu de Arte contemporânea do Ceará - Dragão do Mar; Centro Cultural Banco do Nordeste; Coleção da cidade do Centro Cultural São Paulo; Museu de arte de Anapolis, Coleção da Prefeitura de Fortaleza e Pinacoteca do Ceará, É editor da revista reticências... além de desenvolver projetos educacionais e curatoriais.

— Júnior Pimenta

Atalho para o nada

Por mais que a gente percorra o mesmo caminho todo dia, ele nunca permanece igual. Perceber as diferentes texturas, materiais e cores, sentir com os pés, com as mãos e com o corpo inteiro os diferentes tipos de caminhos percorridos é como nos inspiramos na obra "Atalho para o nada" do artista Júnior Pimenta. "O andar a pé é, também, um recurso usado pelo artista visual Júnior Pimenta para criar seus trabalhos. Construindo a partir desta ação, uma corpografia dos espaços por quais passa, ou seja, um tipo de cartografia guiada pelo próprio corpo que se configura com o conhecimento no cotidiano." (Ana Cecília Soares - Âmago).



JÚNIOR PIMENTA
Detalhe - Atalho para o nada, 2014, vídeo

Júnior Pimenta utiliza essa abordagem única para explorar e documentar suas experiências, transformando cada caminhada em uma oportunidade de descoberta. Ele se concentra em como o movimento e a interação com o ambiente moldam sua percepção artística. Ao coletar elementos do espaço urbano e natural, Pimenta incorpora esses materiais em suas obras, criando uma conexão íntima entre o artista e o lugar. Essa prática não apenas enriquece sua arte, mas também convida o espectador a refletir sobre a relação entre o corpo, o espaço e a experiência cotidiana.



JÚNIOR PIMENTA
Detalhe - Atalho para o nada, 2014, vídeo



Sabyne Cavalcanti nasceu em Fortaleza (1969). Artista visual e Agrofloresteira. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Gama Filho (2005). Estudou na Kunsthojskolen – Thorstedlund, na Dinamarca (1998). Fez parte do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes com o projeto Corpo Móvel (2015). Membro fundadora do Mataquiri Museu e Residência Artística no povoado de Moita Redonda (2015). Foi orientadora do Programa Navegações Estéticas e Preamar, da Escola Porto Iracema das Artes (2019). Atualmente coleta sementes, histórias e sons da Floresta de Pacoti.

— Sabyne Cavalcanti

Suprassensação

Sabyne Cavalcanti é uma artista que se destaca por incorporar elementos naturais em suas obras, criando uma conexão profunda entre a arte e a natureza. Ela utiliza materiais orgânicos, como folhas, flores e até mesmo terra em contraposição com mobílias e objetos de família, para explorar questões que permeiam intimidades, temporalidades e a relação do ser humano com o meio ambiente.

Seu trabalho é uma celebração da beleza do mundo natural, ao mesmo tempo em que nos convida a pensar sobre nosso papel dentro dele.



SABYNE CAVALCANTI
Suprassensação, 2012

Fotografia: Henrique Dídimo

Assim, nas palavras da artista: "O barro em deslocamento e suas funções revelaram-se com diversas experiências até chegar no corpo humano, como rito de uma cartografia de corpos, onde o receptor aceita entregar-se ao devir barro, tornando-se escultura efêmera, viva e mutante. Essa experiência é um rito íntimo que acontece desde 2008, tornando-se coletivo em 2012 no programa de pesquisa em artes visuais e agora apresenta um vídeo duas paisagens em que coloca o corpo em estado de arte."

Sabyne Cavalcanti



SABYNE CAVALCANTI
Vai plantar batatas, 2015
Instalação, batata doce, barro e água - Museu de Arte
Contemporânea do Ceará, MAC-CE

Fotografia: Eduardo Barros Leal



Sérgio Esmeraldo

Nascido no Crato, aos 18 anos, Sérvulo vai para Fortaleza, onde toma contato com os artistas da Sociedade Cearense de Artes Plásticas, como Inimá de Paula, Aldemir Martins e Antonio Bandeira, além de receber orientação de Jean Pierre Chabloz. Neste período, realiza xilogravuras com inspiração na gravura popular, de formas puras e em preto e branco, que aos poucos vão sofrendo influências de Goeldi - em especial a partir de 1951, quando transfere-se para São Paulo e toma contato, através de Aldemir Martins, com Sérgio Milliet, Bruno Giorgi, Lívio Abramo e com o próprio Oswaldo Goeldi. Em 1957 realiza uma individual no MAM e, no ano seguinte, parte para Paris como bolsista do governo francês, onde estuda litogravura com Johnny Friedlander e frequenta o ateliê da Escola de Belas Artes de Paris.

Quadrados

Sérvulo Esmeraldo é um artista que nos convida a explorar o mundo através de um olhar sensível e inovador sobre as formas geométricas. Seu trabalho é uma verdadeira brincadeira de construção e percepção, que nos instiga a enxergar as diversas possibilidades de imaginação e criação que nos cercam.

Na obra "Quadrados", por exemplo, somos desafiados a nos mover e a interagir com a peça, revelando assim as várias formas escondidas que se manifestam a partir de diferentes ângulos. Essa dinâmica de movimento é uma característica marcante do seu estilo, que transforma a experiência de contemplação em uma atividade participativa e envolvente.

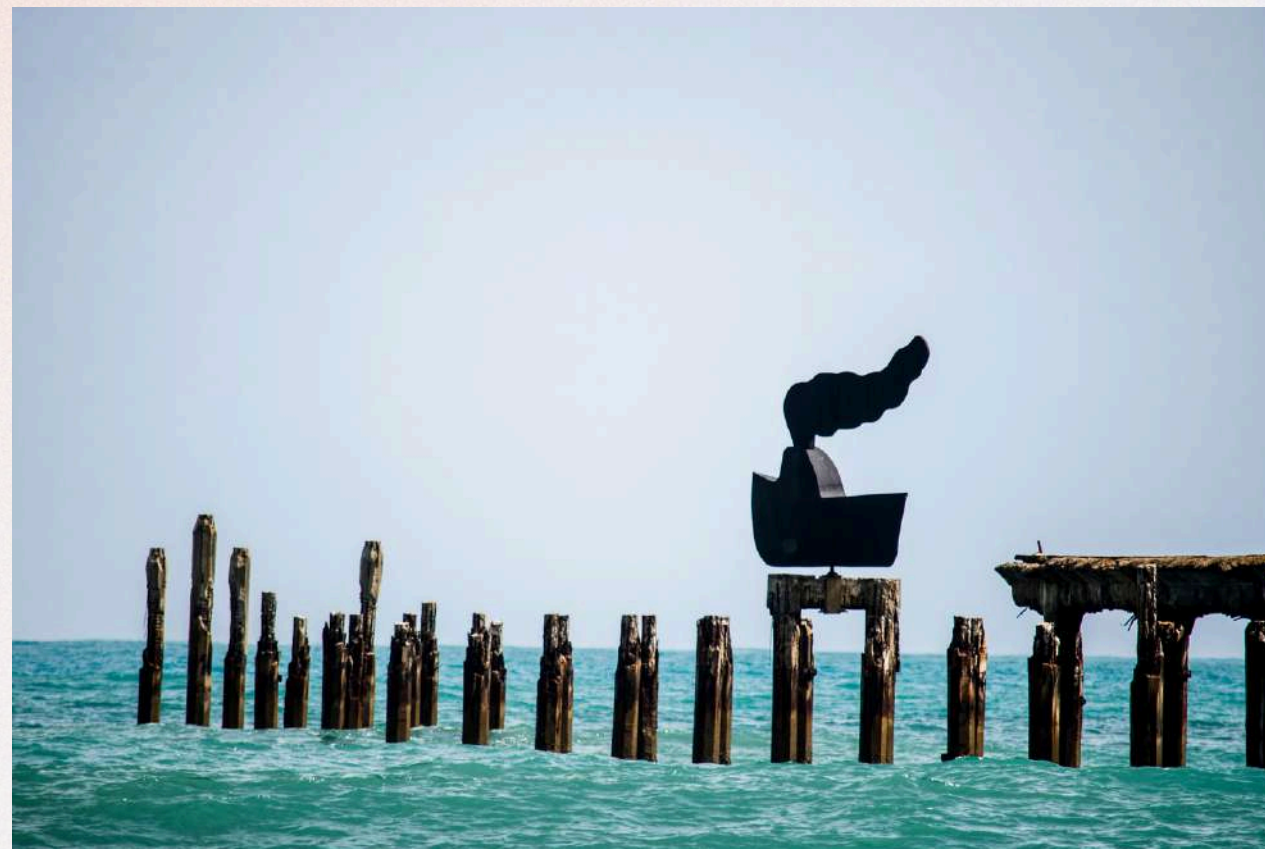


SÉRVULO ESMERALDO
Quadrados, 1987

Fotografia: Gentil Barreira

A obra "La Femme Bateau (A mulher barco)", localizada na Praia de Iracema, em Fortaleza, nos oferece uma nova perspectiva sobre o mar, desafiando-nos a ver a paisagem sob ângulos inusitados. Essa obra é um exemplo perfeito de como Sérvulo utiliza o espaço urbano para expandir nossa visão e nos conectar com o ambiente ao nosso redor.

As obras de Sérvulo se espalham pelas ruas de nossa cidade e de outras localidades, convidando todos a participar dessa brincadeira de desconstruir e inventar novas formas de ver. Ao interagir com suas criações, somos incentivados a olhar para o mundo com um novo olhar, repleto de curiosidade e imaginação.



SÉRVULO ESMERALDO
La Femme Bateau, 1994

Fotografia: Luiz Alves

Sobre mim

Oi, eu sou a Cris! Sou mãe do Otto e do Lino, que me mostram revolucionariamente que "Todo dia é incrível"!

Também sou artista e ilustradora infantil, mestre em Artes pelo PPGArtes- IFCE, especialista em Gestão e Políticas Culturais e graduada em Artes Visuais -IFCE. Coordenei o Educativo do Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e da Pinacoteca do Ceará.

Idealizei em 2017 o projeto Bebê Dadá, onde proponho experiências artísticas e multissensoriais com bebês.

O página virtual deste projeto é [@bebedadaarte](#)



Cris Soares



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Ceará - IFCE

Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586t Silva, Cristiane Soares e.

Todo dia é incrível! Descubra comigo / Cristiane Soares e Silva. - 2024.

29 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Artes, Campus Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Luciane Germano Goldberg.

1. Infâncias. . 2. Arte com Bebês . 3. Arte contemporânea. 4. Experiência. 5. Narrativa autobiográfica. I. Título.

CDD 700



Este material é produto da dissertação **"Bebê Dadá: Experiências Artísticas Multissensoriais em arte contemporânea com bebês e para estar juntinho deles"** apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes do Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza.

